



INTERRELAÇÕES E INFLUÊNCIAS CULTURAIS NAS DETERMINANTES EM SAÚDE INDÍGENA

EMANUELLE ALINE XAVIER DOS SANTOS¹; GIOVANNA MIRANDA MATIAS¹; LUÍS HENRIQUE SALES OLIVEIRA².

¹ Acadêmica, do Curso de Fisioterapia. Centro Universitário de Itajubá - FEPI, Av. Dr. Antônio Braga Filho, nº 687, Bairro Varginha – Itajubá – Minas Gerais – CEP 37.501-002. Curso de Fisioterapia, e-mail: manualinex@gmail.com.

² Docente do Curso de Fisioterapia - Centro Universitário de Itajubá - FEPI, Av. Dr. Antônio Braga Filho, nº 687, Bairro Varginha – Itajubá – Minas Gerais – CEP 37.501-002. Curso de Fisioterapia. e-mail: fisioterapia@fepi.br

RESUMO

Introdução. A questão indígena no Brasil perpassa por um grande conjunto de estratégias que precariza a vida humana desde o contexto da colonização. Possuindo assim, particularidades no âmbito de saúde (doenças, particularidade decorrente do clima e povo) e o processo de cura e tratamento era direcionado no uso de ervas da região. Destarte, visando a realização da articulação entre o percurso histórico que ascendeu a estruturação e a efetividade da Política Nacional de Atenção à Saúde da População Indígena tal como as condições a sua promoção.

Objetivo. Descrever as influências culturais e interrelações na saúde indígena no costumeiro tratamento alopático. **Metodologia.** Trata-se de uma pesquisa do tipo longitudinal e retrospectiva.

Realizou-se um levantamento bibliográfico, de julho de 2023 a outubro de 2023 nas seguintes bases de dados Lilacs (Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Scielo (Scientific Eletronic Library Online) e Google Scholar. Foram utilizados os seguintes descritores:

Medicina primitiva; Disparidade em assistência em saúde; Atenção primária em saúde, considerando publicações dos últimos 5 anos em periódicos nacionais com classificação A ou B no Qualis CAPES. **Resultados e Discussão.** Marcadas por um crescente movimento de reivindicação as últimas décadas trouxeram conquista dos direitos indígenas à saúde. Sendo assim, as políticas de saúde indígena foram apoiadas no paradigma da especificidade, da diferença, da interculturalidade e da valorização da diversidade. A falta de planejamento,



implementação, avaliação e controle das ações de atenção à saúde dos povos indígenas fragilizou a vigilância em saúde, tanto no que concerne à resposta imediata, quanto no que se refere ao controle dos diversos agravos existentes, e agrava o quadro de desinformação. O quadro de precariedade se confirma no Inquérito Nacional de Saúde dos Povos Indígenas. Esse inquérito registrou elevadas prevalências de anemia e desnutrição, principalmente entre menores de 5 anos, contrastando com a obesidade e o sobrepeso encontrados nas mulheres adultas. O perfil aponta para a importância crescente das doenças crônicas não transmissíveis nos povos indígenas. **Considerações Finais.** O estudo aprofundado sobre a saúde indígena no Brasil revela não apenas a história de despojo cultural e territorial, mas a luta contínua por direitos à saúde. Apesar do reconhecimento dos direitos indígenas à saúde nas últimas décadas, as políticas enfrentam desafios significativos, incluindo a falta de planejamento e implementação eficazes. A falta de vigilância adequada resultou em disparidades alarmantes, como altas taxas de anemia e desnutrição em crianças, contrastando com a obesidade em mulheres adultas. O estudo enfatiza a necessidade de políticas interculturais que respeitem os saberes tradicionais e garantam acesso equitativo a cuidados de saúde.

Palavras-chave: *Medicina primitiva; Disparidade em assistência em saúde; Atenção primária em saúde.*

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, C.; SILVA, D. F.; FRANCO, I. H. C.; OLIVEIRA, R. Y. C. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. **Joinpp.ufma.br**, 2021.
- MENDES, A. P. M.; LEITE, M. S.; LANGDON, E. J.; GRISOTTI, M. O desafio da atenção primária na saúde indígena no Brasil. **Rev Panam Salud Publica**. 2018;42:e184.
- SANTOS, A.B.; CARDOSO S. L. M.; SIQUEIRA M. C. C. O enfermeiro na saúde indígena: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v.10, n.16, 2021.
- WEISS, M.C.V. Direitos indígenas e políticas públicas de saúde no Brasil: passivo social ou “ninguendade”. **REAd**– v. 29, p. 126-142, 2023.
- BARCELLOS C., SALDANHA N. O papel da informação e da comunicação em situações de emergência: a crises sanitárias e humanitárias no território Yanomami. **RECIIS (Online)**; 17(1): 7-13, 2023.



EQUIDADE NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE: PERSPECTIVAS ATUAIS

ANA LÍVIA DA SILVA MARIANO¹; SAMANTHA SANTIAGO SILVEIRA DE ANDRADE¹; LUÍS HENRIQUE SALES OLIVEIRA².

¹Acadêmica do Curso de Fisioterapia. Centro Universitário de Itajubá - FEPI, Av. Dr. Antônio Braga Filho, nº 687, Bairro Varginha – Itajubá – Minas Gerais – CEP 37.501-002. Curso de Fisioterapia, e-mail: silveira.sa20@gmail.com

² Docente do Curso de Fisioterapia - Centro Universitário de Itajubá - FEPI, Av. Dr. Antônio Braga Filho, número 687, Bairro Varginha – Itajubá – Minas Gerais – CEP 37.501-002. Curso de Fisioterapia, e-mail: fisioterapia@fepi.br

RESUMO

Introdução.

A busca pela igualdade na saúde é um tema atual na sociedade contemporânea. A importância de garantir o acesso equitativo aos cuidados de saúde é refletida não apenas em questões humanitárias, mas também em seu impacto direto no desenvolvimento socioeconômico global. A Definição de saúde pela Organização Mundial da Saúde (OMS), não é apenas a ausência de doença, e sim um estado de completo bem-estar biopsicossocial. A desigualdade na saúde abrange uma ampla gama de disparidades, incluindo aquelas relacionadas à raça, etnia, gênero, orientação sexual, status socioeconômico e localização geográfica. **Objetivos.** Analisar a equidade na assistência à saúde: perspectivas atuais. **Metodologia.** Trata-se de uma pesquisa do tipo longitudinal e retrospectiva. Realizou-se um levantamento bibliográfico, de julho de 2023 a outubro de 2023 nas seguintes bases de dados Lilacs, Scielo e Google Scholar. Foram utilizados os seguintes descritores: Equidade na Assistência à Saúde; Acesso e Avaliação da assistência à saúde; e Assistência Integral à saúde, considerando publicações dos últimos 20 anos em periódicos nacionais com classificação A ou B no Qualis CAPES. **Resultados e Discussão.** A equidade em saúde tem múltiplas facetas, e inclui aspectos relacionados ao nível de saúde e à possibilidade de se obtê-la, não apenas com a distribuição do cuidado sanitário. Inclui justiça e ausência de discriminações na prestação da assistência. No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) exige-se uma equanimidade de políticas pública, que busquem a justiça social na alocação de recursos e na promoção da saúde coletiva. Deve-se considerar as diferentes necessidades da



população ao desenvolver políticas de saúde equânimes, isso significa não ser genéricas, mas sim com características específicas de grupos populacionais; como crianças, idosos, mulheres, pessoas com deficiência, indígenas, negras, LGBTQIAPN+, sempre reconhecendo que as condições de saúde e as necessidades variam entre os grupos e de maneira acessível, eficaz e segura ao paciente. **Considerações Finais.** A equidade na assistência à saúde é fundamental para garantir que todos tenham acesso igualitário a serviços de qualidade, independentemente de sua condição socioeconômica. A perspectiva atual enfatiza a necessidade de políticas públicas e ações que reduzam disparidades de saúde e promovam a justiça no sistema de saúde.

Palavras-chave: *Equidade na Assistência à Saúde; Acesso e Avaliação da assistência à saúde; Assistência Integral à saúde.*

REFERÊNCIAS

VIANA, A.L. D.; FAUSTO, M. C. R.; LIMA, L. D. Política de Saúde e Equidade. **São Paulo em Perspectiva**, v. 17, n. 1, p. 58, 2003.

SOUSA, Maria Fátima de. Equidade: seus conceitos, significações e implicações para o SUS. *Saúde e Sociedade*, v. 25, n. 1, Jan-mar 2016. Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde, Brasília, DF, Brasil

CARRAPATO, P.; CORREIA, P.; GARCIA, B. Determinantes da saúde no Brasil: a procura da equidade na saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 26, n. 3, Jul-set 2017.



ASPECTOS NUTRICIONAIS E DETERMINANTES NAS CONDIÇÕES DE SAÚDE

DAVID MOISÉS SANTOS SILVA¹; THALLES THIER FERNANDES¹; LUÍS HENRIQUE SALES OLIVEIRA²

¹ Acadêmico(a) do Curso de Fisioterapia. Centro Universitário de Itajubá - FEPI, Av. Dr. Antônio Braga Filho, nº 687, Bairro Varginha – Itajubá – Minas Gerais – CEP 37.501-002. Curso de Fisioterapia, e-mail: moisesdavidasantos056@gmail.com

² Docente do Curso de Fisioterapia - Centro Universitário de Itajubá - FEPI, Av. Dr. Antônio Braga Filho, nº 687, Bairro Varginha – Itajubá – Minas Gerais – CEP 37.501-002. Curso de Fisioterapia, e-mail: fisioterapia@fepi.br

RESUMO

Introdução. Uma nutrição adequada é um aspecto determinante na saúde humana. Condições de má nutrição são favoráveis ao aparecimento de doenças e consequente sobrecarga para o sistema de saúde. Assim, torna-se importante reconhecer a necessidade e cuidado sobre as políticas públicas aplicadas no que tange este as condições alimentares da população em geral. Uma boa saúde depende eminentemente de uma boa condição alimentar. **Objetivo.** Descrever aspectos nutricionais e suas determinantes nas condições de saúde. **Metodologia.** Trata-se de uma pesquisa do tipo longitudinal e retrospectiva. Realizou-se um levantamento bibliográfico, de julho de 2023 a outubro de 2023 nas seguintes bases de dados Lilacs, Scielo e Google Scholar. Foram utilizados os seguintes descritores: *Promoção da Saúde Alimentar e Nutricional*; *Determinantes Sociais da Saúde*; e *Desnutrição Infantil*, considerando publicações dos últimos 12 anos em periódicos nacionais com classificação A ou B no Qualis CAPES. **Resultados e Discussão.** Questões sociais interferem diretamente no comportamento alimentar dos indivíduos, sendo algumas das variáveis: pobreza, educação, acesso à serviços básicos de saúde e saneamento. Carências de ferro, zinco e vitamina A na alimentação, são os fatores que mais limitam o crescimento infantil e o desenvolvimento cognitivo. Dentre os quadros sintomáticos de uma carência nutricional, pode-se destacar: cólicas, cefaléias, fraqueza e dores musculares, baixa acuidade visual. **Considerações Finais.** As boas práticas alimentares são definidas por variáveis



socioeconômicas, porém, uma implementação de movimentos sociais e ações direcionadas ao tema torna-se um primeiro passo para amenizar os efeitos negativos destas variáveis. Nesta perspectiva, saúde e nutrição estão interligados, deste modo, uma boa conduta nutricional evitará agravos de saúde relacionados à carência alimentar permitindo assim, o bom funcionamento dos sistemas corporais.

Palavras-chave: Promoção da Saúde Alimentar e Nutricional; Determinantes Sociais da Saúde; Desnutrição Infantil.

REFERÊNCIAS:

BORTOLINI, G. A.; OLIVEIRA, T.F.V.; SILVA, S. A.; SANTIN, R. C.; MEDEIROS, O. L.; SPANIOL, A. M.; et al. Ações de alimentação e nutrição na atenção primária à saúde no Brasil. **Rev Panam Salud Publica**. v.44, n39, 2020.

OLIVEIRA, D. H. de S.; SILVA, M. I. de O. da.; FONSECA, R. G. da.; FERREIRA, J. C. de S. A importância de uma alimentação saudável como forma de aumento da imunidade através das vitaminas e minerais. **Research, Society and Development**. v.10, n.12, p. 1-5. 2021.

PEDRAZA, D. F.; QUEIROZ, D. Micronutrientes no crescimento e desenvolvimento infantil. **Rev. Bras. Crescimento Desenvolv. Hum.** [online]. 2011, v.21, n.1, p. 156-171.

De CASTRO, I. R. R. **Desafios e perspectivas para a promoção da alimentação adequada e saudável no Brasil**. 2015, pp. 7-9.



PROMOÇÃO DA SAÚDE E INFLUÊNCIA EDUCACIONAL NA ADERÊNCIA AOS TRATAMENTOS PROPORCIONADOS PELO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE

LÍVIA DE MELO MACIEL¹; MARIANA BORSATO BATISTA¹; LUÍS HENRIQUE SALES OLIVEIRA².

¹ Acadêmica do Curso de Fisioterapia. Centro Universitário de Itajubá - FEPI, Av. Dr. Antônio Braga Filho, nº 687, Bairro Varginha – Itajubá – Minas Gerais – CEP 37.501-002. Curso de Fisioterapia, e-mail: liviamellomaciel9@gmail.com

² Docente do Curso de Fisioterapia - Centro Universitário de Itajubá - FEPI, Av. Dr. Antônio Braga Filho, nº 687, Bairro Varginha – Itajubá – Minas Gerais – CEP 37.501-002. Curso de Fisioterapia, e-mail: fisioterapia@fepi.br

RESUMO

Introdução. A relação intrínseca entre educação e saúde é crucial em qualquer ação no campo da saúde. Esta ligação desempenha um pilar na promoção da saúde e do bem-estar dos pacientes e consequentemente das comunidades. A prevenção de doenças e promoção da saúde ultrapassa fenômenos relacionados aos aspectos biopsicossociais. A capacidade de interpretar os problemas de saúde adquiridos ou congênitos é fator ímpar na educação em saúde. Representa mais do que apenas a entrega de informações, ela capacita os pacientes a compreenderem melhor a sua própria saúde, promove a tomada de decisões informadas, incentiva comportamentos saudáveis, como consequente melhora da adesão aos tratamentos propostos.

Objetivos. Compreender como a educação em saúde pode capacitar os pacientes a gerenciarem melhor sua própria saúde e bem-estar nos atendimentos dos serviços públicos de saúde.

Metodologia. Trata-se de uma pesquisa do tipo longitudinal e retrospectiva. Realizou-se um levantamento bibliográfico, de julho de 2023 a outubro de 2023 nas seguintes bases de dados Lilacs, Scielo e Google Scholar. Foram utilizados os seguintes descritores: promoção da saúde; políticas públicas em saúde; e educação em saúde pública, considerando publicações dos últimos 9 anos em periódicos nacionais com classificação A ou B no Qualis CAPES.

Resultados e Discussão. Visando o bem-estar e melhora efetiva do estado geral de saúde dos pacientes, em especial os portadores de patologias crônicas, é de suma importância que o foco educativo seja voltado a orientações relacionadas a hábitos alimentares saudáveis, estímulo à prática de atividades físicas, diminuição do consumo de álcool e eliminação do consumo do tabagismo e uso correto dos medicamentos. O paciente é o protagonista de seu tratamento, visto que o tratamento



é uma via de mão-dupla: equipe multiprofissional e paciente. Assim, faz-se necessário a construção em formato acessível da chegada de informações e a inclusão dos cuidadores e familiares de modo a garantir que sejam capazes auxiliar os pacientes neste processo de cuidar-se. **Considerações Finais.** O gerenciamento e a aderência aos tratamentos sofrem influência positiva direta quando relacionados à promoção de informações e intervenção educacional proporcionados pelo Sistema Público de Saúde.

Palavras-chave: *Promoção da Saúde; Políticas Públicas em Saúde; Educação em Saúde Pública.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

FALKENBERG, M. B., MENDES, T. P. L., MORAES, E. P., SOUZA, E. M. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**. v.19 n.3 p.847-852. 2014.

BONFIM, T. A., ARRUDA, B. C. C. G., GALERA, S. A. F., TESTON, E. F., NASCIMENTO, F. G. P., MARCHETI, M. A. Assistência às famílias de crianças com Transtornos do Espectro Autista: percepções da equipe multiprofissional. **Revista Latino-Americana De Enfermagem**, 31, e3781. 2023.

OLIVEIRA, J. G. R., PINHEIRO, H. S., FILHO, R. A. F., FILHO, J. E. V., ASKARI, M., JUNIOR, G. B. S. Avaliação do uso do aplicativo Renal Health por transplantados renais. **Revista Latino-Americana De Enfermagem**, v31, e3823. 2023



CONDIÇÕES INSALUBRES DE TRABALHO E INFLUÊNCIA NO ESTADO GERAL DA SAÚDE HUMANA

HELENA SANTOS BOTELHO¹; TIAGO SILVA ROCHA¹; LUÍS HENRIQUE SALES OLIVEIRA².

¹ Acadêmico do Curso de Fisioterapia. Centro Universitário de Itajubá - FEPI, Av. Dr. Antônio Braga Filho, nº 687, Bairro Varginha – Itajubá – Minas Gerais – CEP 37.501-002. Curso de Fisioterapia, e-mail: helenabotelho79@gmail.com

² Docente do Curso de Fisioterapia/Direito - Centro Universitário de Itajubá - FEPI, Av. Dr. Antônio Braga Filho, número 687, Bairro Varginha – Itajubá – Minas Gerais – CEP 37.501-002. Curso de Fisioterapia, e-mail: fisioterapia@fepi.br

RESUMO

Introdução. O mundo do trabalho vem sofrendo transformações ao longo dos anos. O reflexo disso são as pressões impostas aos trabalhadores, devido as situações de precarização laboral. Em alguns casos podem perder garantias legais e se submetem a riscos de acidentes e adoecimentos profissionais, como consequência sobrecarregando o sistema de saúde. À medida que passamos a compreender a complexidade das relações laborais e seu impacto direto na saúde física, mental e emocional dos indivíduos, torna-se evidente que a equidade entre esses elementos é fundamental para garantir ambientes de trabalho seguros, saudáveis e justos. A relação entre saúde, trabalho e direito abrange uma variedade de dimensões, incluindo segurança ocupacional, ergonomia, direitos dos trabalhadores, equilíbrio entre vida profissional e pessoal, e bem-estar geral dos empregados. **Objetivo.** Apresentar condições insalubres de trabalho e influência no estado geral da saúde humana. **Metodologia.** Trata-se de uma pesquisa do tipo longitudinal e retrospectiva. Realizou-se um levantamento bibliográfico, de julho de 2023 a outubro de 2023 nas seguintes bases de dados Lilacs, Scielo e Google Scholar. Foram utilizados os seguintes descritores: *Programa de Saúde Ocupacional; Equilíbrio Trabalho-Vida e Política de Saúde do Trabalhador*. Considerando publicações dos últimos 8 anos em periódicos nacionais com classificação A ou B no Qualis CAPES. **Resultados e Discussão.** A precarização das condições laborais pode incluir o excesso de trabalho, falta de treinamento, riscos de acidentes, falta de suporte à saúde e à segurança bem como adoecimento. A exposição a substâncias



químicas constitui uma parte importante da exposição no ambiente de trabalho, porque estas substâncias ocorrem em vários ambientes e processos de trabalho. O monitoramento biológico e ambiental são ferramentas analíticas importantes na avaliação de exposição. Há também evidências de impactos na saúde ocasionada pelo estresse, como; distúrbios do sono, irritabilidade e desgastes musculoesqueléticos. **Considerações Finais.** A promoção da saúde e a prevenção da doença ocupacional são fundamentais para o trabalho ou capacidade laborativa, podendo apresentar profundo impacto econômico ao promoverem condições favoráveis ao trabalho e diminuir a incapacidade, a aposentadoria precoce e reduzir principalmente as condições insalubres de trabalho.

Palavras-chave: *Programa de Saúde Ocupacional; Equilíbrio Trabalho-Vida; Política de Saúde do Trabalhador.*

GONDIM, A. A.; PINHEIRO, J. A. M.; MENDES, C. F.; NEVES, L. O impacto do processo de precarização laboral em serviços de saúde. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 56–73, 2018.

CARVALHO, L. V. B.; AMARAL, I. C. C.; MATTOS, R.C.O.C.; LARENTIS, A. L. Exposição ocupacional a substâncias químicas, fatores socioeconômicos e Saúde do Trabalhador: uma visão integrada. **Saúde em Debate**, v.41, n. esp.2, p.313-326, 2017.

ANDRADE, K. O.; ANDRADE, P. O.; LEITE, L. F. Qualidade de vida dos trabalhadores da área de saúde: revisão de literatura. **Revista Científica do ITPAC**, v.8, n1, p. 1-5, 2015.

Druck, G. A terceirização na saúde pública: formas diversas de organização do trabalho. **Trabalho, educação e saúde**, 14(1), 15-43, 2016.



SEGURANÇA DO PACIENTE E INFLUÊNCIA NO ACESSO À SAÚDE

VITOR JORGE NORONHA LEVANDOSKI¹; JOÃO VICTOR RODRIGUES DOS REIS¹; LUÍS HENRIQUE SALES OLIVEIRA².

¹ Acadêmico do Curso de Fisioterapia/Direito. Centro Universitário de Itajubá - FEPI, Av. Dr. Antônio Braga Filho, nº 687, Bairro Varginha – Itajubá – Minas Gerais – CEP 37.501-002. Curso de Fisioterapia, e-mail: vitornorönhajorge@gmail.com.

² Docente do Curso de Fisioterapia/Direito - Centro Universitário de Itajubá - FEPI, Av. Dr. Antônio Braga Filho, nº 687, Bairro Varginha – Itajubá – Minas Gerais – CEP 37.501-002. Curso de Fisioterapia, e-mail: fisioterapia@fepi.br

RESUMO

Introdução. A Organização Mundial de Saúde (OMS) tem o reconhecimento de que a segurança do paciente é de fundamental importância para a cobertura universal da Saúde¹. Atualmente os profissionais de saúde se comprometem a “prestar maior atenção possível ao problema da segurança do paciente com intuito de estabelecer e consolidar os sistemas de base científica necessários para melhorar a segurança e a qualidade dos cuidados básicos de saúde”². No Brasil, o Ministério da Saúde instituiu em maio de 2013 o Programa Nacional de Segurança do Paciente, com o objetivo geral de “contribuir para a qualificação do cuidado em saúde, em todos os estabelecimentos de saúde do território nacional, seja público ou privado. **Objetivo.** Identificar e analisar os aspectos relevantes na segurança do paciente em assistência à saúde. **Metodologia.** Trata-se de uma pesquisa do tipo longitudinal e retrospectiva. Realizou-se um levantamento bibliográfico, de julho de 2023 a outubro de 2023 nas seguintes bases de dados Lilacs, Scielo e Google Scholar. Foram utilizados os seguintes descritores: Segurança do Paciente; Riscos à Saúde Humana e Medição de Risco à Saúde, considerando publicações dos últimos 10 anos em periódicos nacionais com classificação A ou B no Qualis CAPES. **Resultados e Discussão.** A segurança do paciente desempenha um papel crucial na equidade de acesso à saúde no Brasil. É observado que falhas na segurança do paciente, como erros médicos e infecções hospitalares, frequentemente levam a complicações que podem prolongar o tempo de internação e aumentar os custos efetivos em saúde. Por sua vez a falta de segurança do paciente quase sempre está relacionado com baixo acesso a serviços de saúde de qualidade. A segurança do paciente



apresenta importante relação com atenção primária à saúde, argumentando que a melhoria da segurança do paciente não apenas reduz os riscos para os pacientes, mas também pode aumentar a eficiência dos serviços de saúde, podendo resultar em um melhor acesso à atenção básica, que é um elemento essencial da cobertura universal de saúde no Brasil. **Considerações Finais.** A relação entre segurança do paciente e acesso à saúde é essencial, já que a falta de segurança do paciente está associada a um baixo acesso a serviços de saúde de qualidade. A melhoria na segurança do paciente nesses centros saúde não apenas reduz riscos para os pacientes, mas também aumenta a eficiência dos serviços de saúde, contribuindo para um melhor acesso à atenção básica na saúde no Brasil.

Palavras-chave: *Segurança do Paciente; Riscos à Saúde Humana; Medição de Risco à Saúde.*

REFERENCIAS:

PESSOA, G. R. et al. Segurança do paciente em tempos de pandemia: reflexão a partir dos atributos de qualidade do cuidado. **Escola Anna Nery**, v. 26, n. spe, 1 jan. 2022.

SIMAN, A. G. et al. Practice challenges in patient safety. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 6, p. 1504–1511, dez. 2019.

REIS, C. T.; MARTINS, M.; LAGUARDIA, J. A segurança do paciente como dimensão da qualidade do cuidado de saúde: um olhar sobre a literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 2029–2036, 1 jul. 2013.